

XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XIII ENANCIB 2012
GT 5: Política e Economia da Informação

**BIBLIOTECAS PÚBLICAS E O FUTURO: AS BIBLIOTECAS ESTADUAIS
BRASILEIRAS NA ERA DA INTERNET**

Comunicação Oral

Ana Ligia Silva Medeiros - IBICT/UFRJ

Gilda Olinto - IBICT/UFRJ

analigiabb@gmail.com

Resumo:

As bibliotecas públicas, assim como diversas outras instituições, atravessam uma crise de identidade. Esta crise pode ser originada por questões políticas, econômicas e sociais que em boa parte é derivada pelo desenvolvimento e ampla utilização das tecnologias de informação e comunicação. O trabalho pretende analisar os principais componentes desta situação, bem como os caminhos de reação que vem sendo trilhados pelas bibliotecas públicas, em diversos países, e por último avaliar o processo de adaptação das bibliotecas públicas brasileiras neste novo cenário mundial. Para tal, foi elaborado um levantamento visando identificar o processo de adequação das bibliotecas públicas estaduais em seu contato com o público, através da Internet.

Abstract:

Public libraries, as other similar institutions, are undergoing an identity crisis. Political, economic and social factors related to this crisis are also related to the development of information and communication technologies. In this paper an analysis of main components of this complex situation is attempted. The reactions to this crisis that are observed in several countries as well as in Brazilian public libraries are considered here. An analysis of the process of adaptation of Brazilian state libraries to the internet as a means to guarantee contact with its public is made here.

1. Introdução: a crise das bibliotecas públicas

Com o desenvolvimento e a generalização do uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) as instituições atravessam um momento de adaptação visando não apenas a incorporação adequada dessas novas tecnologias, mas, principalmente, rever sua forma de atuação na sociedade. Nesse contexto, a biblioteca pública também é levada a questionar-se e é também questionada sobre o seu papel como organização social.

De fato, durante muito tempo ela foi um ponto central como fonte de informação. Agora a biblioteca pública se vê como apenas um entre os diferentes recursos para acesso a diversos tipos de informação. O usuário – real ou potencial-, especialmente os nativos digitais, acostumam-se com a rapidez da busca no Google ou com outras ferramentas de busca de informação, tendendo a não identificar claramente o papel dessa instituição, afastar-se dela ou esperar que as bibliotecas se adaptem à realidade do mundo digital oferecendo informação em qualquer lugar e a qualquer hora. Discussões sobre o tema, e mesmo algumas iniciativas, apontam vários tipos de problemas, chegando até a colocar em questão a sua sobrevivência. Este é um assunto que têm se desenvolvido em diversos países.

Em contraste com a ideia de que uma crise de grandes proporções se avizinha da biblioteca pública enquanto instituição, algumas análises e diversos tipos de iniciativas parecem também sugerir que, eventualmente, essas grandes mudanças proporcionadas pelo advento das TICs vão, ao contrário, ajudar a definir novos papéis e novas formas de atuação que poderão reascender a chama da biblioteca pública.

Neste trabalho buscamos inicialmente destacar algumas discussões e evidências da crise da biblioteca pública em nível internacional. A seguir, consideramos algumas reflexões e iniciativas, no exterior e no Brasil, sugerindo que o caminho para a superação da crise da biblioteca pública está sendo encontrado no estabelecimento de novas propostas sobre a relação biblioteca comunidade com o uso de recursos TICs. Para subsidiar a discussão, fazemos uma análise dos sites das bibliotecas públicas estaduais brasileiras buscando identificar como as TICs estão sendo utilizadas na dinamização da relação biblioteca-comunidade.

Cabe ressaltar que o presente trabalho foi baseado não apenas em textos especializados, mas na expressão livre publicada em blogs e periódicos de grande circulação, vistos como termômetros da visão do público e dos formadores de opinião.

2. As evidências da crise e os caminhos para a sua superação: incorporação das TICs e a aproximação com a comunidade

O termo crise vem sendo utilizado em debates e estudos sobre a biblioteca pública em diversos países, em especial nos Estados Unidos, país que possui uma das mais fortes tradições em bibliotecas públicas. A crise se evidencia no mundo virtual. The Huffington Post edita um blog “Libraries in crisis” onde se encontra uma série de artigos e opiniões sobre esta questão. Este blog levanta a bandeira da biblioteca como um bem público essencial, que, ao lado dos parques públicos e museus, aberto a todos, não têm conotação comercial, representando uma importante porta de acesso ao lazer e à cultura.

Apesar das bibliotecas americanas serem destacadas como instituições que dão sustentação ao acesso democrático à cultura, estão sofrendo diversos tipos de reduções e cortes orçamentários. Observa-se referência constante ao fechamento de bibliotecas municipais e seus ramais, à redução de pessoal e à diminuição de horário de atendimento. É fato que, no caso americano, pode-se alegar que um dos componentes desta situação é a crise econômica recente que repercutiu em várias instituições públicas e privadas. Entretanto, a par do fator econômico, a biblioteca pública é alvo de discussões e de críticas por estar buscando se reformular e propondo redefinir o uso do seu espaço e as características do seu acervo, como uma forma de enfrentamento à clara à valorização do acesso às TICs e do uso do seu espaço pela comunidade local.

Estas mudanças muitas vezes enfrentam reações. Este é o caso do novo plano de renovação dos espaços da Biblioteca Pública de Nova York, a maior e mais importante instituição do gênero do mundo. Este plano tem despertado uma discussão acalorada entre aqueles que defendem a permanência do acervo e da biblioteca como local de pesquisa - pois parte do acervo será transferido para outro local - e aqueles que propõem a reformulação do espaço e dos serviços, com ampliação das áreas de informática para o público, cafeteria e outros espaços de convivência, proposta que dá destaque a novos diálogos da biblioteca com a comunidade.

A crise das bibliotecas públicas australianas é também tema abordado por Waller (2008). Propõe esta autora um posicionamento político com relação à biblioteca pública, um debate sobre o papel desta instituição e das TICs na atualidade, considerando a necessidade de incluir o uso sofisticado e direcionado dessas tecnologias:

No século XXI as bibliotecas públicas precisam do apoio de um ambiente político que reconheça o seu papel central na preservação e acesso à informação pública e à memória cultural, em todas as suas formas. “O paradoxo da informação digital- reproduzível infinitamente, mas inerentemente instável – requer o uso sofisticado das tecnologias digitais e de redes” (WALLER, 2008).

Sob esta perspectiva, as bibliotecas públicas poderiam tornar-se “um dos principais celeiros culturais” da atualidade, com o apoio de novos ambientes de serviços a serem reavaliados.

Berndtson (2011) em estudo sobre “O que e o porquê as bibliotecas?” considera que as bibliotecas públicas estão vivendo uma mudança de paradigma que confunde tanto o profissional bibliotecário quanto a equipe de funcionários. Para o enfrentamento desta mudança enfatiza a necessidade de se repensar a biblioteca a partir de vários pontos. O destaque ao ambiente da biblioteca como local social, a participação dos usuários no planejamento e execução dos serviços, a ênfase em serviços baseados no princípio de relações que substituindo o princípio das transações são algumas das ideias destacadas que apontam para a atenção constante para a interação da biblioteca com a comunidade e para a visão da biblioteca como espaço da comunidade.

A autora é uma das responsáveis pelo projeto da nova Biblioteca Central de Helsinki, um projeto grandioso com inauguração prevista para 2017. As novas experiências de sucesso relatadas por ela e que estão levadas em consideração no referido projeto - as Idéia Store, em Londres, Darling Library, em Malmo, na Suécia e a biblioteca 10 e meetingpoint@lasipalatsi, em Helsinki - a fazem acreditar que a crise atual pode na verdade conter elementos muito positivos. Segundo ela, uma “idade de ouro” das bibliotecas públicas está se aproximando (Berndtson, 2011, p. 1).

No Canadá, o relatório Terceira Geração da Biblioteca Pública, divulgado pelo Ministério de Cultura e Turismo, ressalta a importância que a instituição terá como catalisadora e de liderança no desenvolvimento econômico da comunidade. Servirá como ponto de acesso às mídias digitais, cada vez mais rápidas, ocupando um papel crescente na organização das informações. Ressalte-se que este relatório arrola diversas metas explicitamente voltadas para a comunidade, destacando a necessidade de a biblioteca lidar com segmentos de diversas origens étnicas, com destaque para os aborígenes canadenses. A preocupação com a interação e envolvimento da comunidade pode ser observada sob diversos ângulos em vários pontos do documento.

O mencionado relatório tem inspiração no trabalho de Shannon Mattern (2007) sobre a importância da adaptação das bibliotecas públicas às TICs, que vêm gerando novas demandas de serviços, atividades e espaços em função da comunidade. Neste sentido a autora defende que vivemos uma “terceira onda” de construção de bibliotecas públicas americanas – a primeira que denomina de era de Carnegie (importante mecenas que criou várias bibliotecas públicas), a segunda nos meados do século XX, e mais recentemente bibliotecas integradas aos espaços da cidade, com decoração e mobiliário moderno: “Hoje, as bibliotecas públicas são livres para escolher as formas e os estilos que melhor se integrem às cidades e às populações”. (MATTERN, 2007, p.IX-X)

Desmentindo uma ideia recorrente de que apenas países desenvolvidos poderiam identificar novos papéis para a biblioteca pública na atualidade, assim como financiar novos projetos, a Colômbia desenvolve um trabalho inovador na área. Em Bogotá e em Medellín as bibliotecas públicas incluem-se na agenda do governo no combate à violência e à pobreza.

Estas cidades elaboraram um plano de combate à violência que inclui, além do incentivo ao crédito, a urbanização e outras medidas, a construção de bibliotecas públicas. Estas têm a função clara de, através da informação e do conhecimento, fornecer uma oportunidade para a mudança econômica e social do indivíduo e da comunidade servida pela biblioteca. Para isto foram construídas megas bibliotecas em área que anteriormente eram símbolos da ocupação pela marginalidade. Estas bibliotecas trabalham com e para a comunidade, oferecendo e recebendo atividades culturais variadas que possibilitam torná-las um elo central nas localidades. Muitas dessas bibliotecas possuem “Salas Mi Barrio” reservadas para os encontros da comunidade, independente de qualquer natureza.

Esta nova biblioteca é reconhecida pela imprensa nacional e estrangeira como uma das mais importantes iniciativas já realizadas junto às comunidades carentes.

”foram denominadas bibliotecas parque porque muito mais é oferecido, além dos livros para leitura e materiais áudio visuais. Elas funcionam como centros comunitários que oferecem treinamento empresarial gratuito, instrução cívica, construção da memória coletiva, atividades que estimulam a criatividade, auditório, galeria de arte, área de jogos para crianças, laboratórios de informática e, é claro, uma área externa onde os visitantes podem relaxar”. (CORREAL, 2010)

No caso específico do Brasil o processo de reflexão sobre as bibliotecas públicas, comunidades e TICs podem ser encontradas no trabalho de Olinto e Medeiros (2012) que mostra como estas, salvo raras exceções, não têm, ainda, um papel relevante tanto para a autoridade quanto para o cidadão. Houve, um movimento, estimulado pelo Ministério de

Cultura, em modernizar as bibliotecas públicas através do Programa Mais Cultura. Neste sentido, realizou-se grande aporte de recursos que possibilitaram a construção ou restauração de bibliotecas a partir de projetos apresentados pelos estados obedecendo a uma concepção atual de bibliotecas nos moldes de experiências internacionais. No mesmo texto são arrolados três exemplos de boas práticas desenvolvidas pelos estados do Acre, Rio de Janeiro e São Paulo.

A Biblioteca Estadual do Acre, inaugurada em 2008, adotou o conceito de Biblioteca Viva, divulgado pelo Plano Nacional do Livro e da Leitura. Está instalada em prédio próprio, oferecendo espaços amplos ocupado com mobiliário colorido e prático. Sua proposta é ampliar o atendimento para diversos segmentos da população que anteriormente não estavam acostumados a frequentar bibliotecas. Além, do desenvolvimento de serviços e atividades tradicionais investiu no projeto Comunidade Digital que oferece para uso público 80 computadores e acesso wi-fi, inclusive na Praça em que a Biblioteca encontra-se situada.

A Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro vem restaurando ou construindo prédios de bibliotecas públicas dentro da moderna ocupação de espaços voltados à comunidade. A Biblioteca Pública de Niterói passou por revitalização, encontra-se em reforma a Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro e foram construídas as Bibliotecas Parques de Manguinhos e da Rocinha. Os projetos foram inspirados nas experiências de Bibliotecas Parques de Medellín e Bogotá, na Colômbia.

A Biblioteca de Manguinhos foi objeto da tese de Silva (2012) que constatou a importância de um equipamento cultural bem equipado voltado à comunidade em áreas menos favorecidas. O espaço claro, colorido e bem mobiliado representa uma opção de lazer, mas também de apoio à inclusão digital daquela população.

Finalmente, entre as experiências brasileiras de destaque merece menção a Biblioteca São Paulo, inaugurada em 2010, que seguiu o modelo da Biblioteca de Santiago, no Chile. A exemplo das experiências citadas anteriormente, o espaço é uma marca fundamental para transmitir ao usuário a proposta da instituição. Neste sentido, diversos segmentos da população que compõe a comunidade são alvo de sua atuação: crianças, jovens, idosos (+60), deficientes visuais e diversos outros segmentos são atendidos sob uma visão acolhedora e dessacralizada da biblioteca pública. Quanto á inclusão digital encontra-se disponível e-readers, rede wireless, rede de autoatendimento e microcomputadores para os usuários. A BPS encontra-se, também, representada na Internet através de um site e de um blog construídos

dentro da mesma visão de facilitar o acesso ao cidadão. Ver <http://bibliotecadesaopaulo.org.br/a-bsp/>.

Estas experiências brasileiras têm em comum “a centralidade no cidadão e a valorização da comunidade envolvida. Em consonância à tendência internacional da atualidade, ocupam grandes prédios, claros, arejados e com ótima circulação, com mobílias coloridas, acervos diversificados e equipamento de informática disponível. Além disso, todas as três bibliotecas funcionam em horário ampliado, inclusive à noite e nos finais de semana, possibilitando ao cidadão trabalhador de frequentá-las. Desenvolvem, ainda, uma série de atividades culturais e educacionais que atraem e a comunidade” (Olinto e Medeiros, 2012).

Alguns estudos também mostram que já existe um volume considerável de bibliotecas estaduais que dispõem de sites, sendo que algumas já utilizam mídias sociais. Estes estudos evidenciam que os recursos de TICs estão sendo utilizados para diversos tipos de serviços e para divulgação das atividades da biblioteca, o que certamente deve contribuir para a dinamização do seu uso.

Três trabalhos oferecem subsídios de forma significativa: o de Blatmann (2006), o de Calil Junior (2011) e de Vargas (2011). O primeiro realizou levantamento sobre a participação na web das bibliotecas públicas. Estes dados foram atualizados por Calil Junior que analisou a presença das bibliotecas públicas no ciberespaço, a partir do uso da Web 2.0, Biblioteca 2.0 e ferramentas colaborativas. Já Vargas analisou o uso das redes sociais nas bibliotecas públicas como ferramentas de marketing.

3. TICs e comunidades nas bibliotecas estaduais: análise dos sites

No presente trabalho buscamos especificar aspectos envolvidos e levantar informações sobre indícios de uso das TICs para o estreitamento das relações biblioteca-comunidade no âmbito das bibliotecas estaduais brasileiras. Para tal, foram levantadas informações de todos os vinte e seis estados e do Distrito Federal: um total de 33 bibliotecas públicas estaduais foi incluído na análise, pois alguns estados alguns possuem mais de uma biblioteca. O levantamento para identificar a presença dessas bibliotecas na internet foi realizado nos meses de junho e de julho de 2012, sendo percorridos os caminhos em diversas datas, visando à confirmação dos resultados de endereços que se encontravam fora do ar.

O levantamento mostrou que, das 33 bibliotecas consideradas, apenas 12 (36,3%) possuem sites. Este conjunto de 12 sites foi considerado na análise que se segue. Não foram

levadas em consideração as nove páginas encontradas na internet sobre as bibliotecas estaduais, já que essas são estáticas e não podem ser consideradas como sites.

Para o estabelecimento dos critérios utilizados para analisar os sites das bibliotecas estaduais brasileiras que dispõem deste recurso foram consideradas as reflexões teóricas sobre o tema consideradas anteriormente, assim como algumas experiências internacionais destacadas como bem sucedidas no uso das TICs para o desenvolvimento da relação biblioteca-comunidade. Foram consideradas aqui, especialmente, os sites de uma biblioteca americana (Biblioteca Pública de Seattle), biblioteca uma chilena (Biblioteca de Santiago) e a rede de bibliotecas de Medellin, na Colômbia, cujos sites são mencionados pelo uso de recursos visando à dinamização da relação biblioteca-comunidade.

A experiência internacional sugere que são várias as dimensões que podem ser consideradas na análise do uso das TICs em estudos que buscam identificar as iniciativas que contribuem para o desenvolvimento da relação biblioteca-comunidade. Para este estudo destacamos os seguintes aspectos:

3.1. Visibilidade e facilidade de acesso

Como visibilidade foi considerada a face oficial da biblioteca estadual na Internet, sob a perspectiva do acesso. Isto é, a facilidade em localizar a instituição através de ferramentas de busca: se ela já está representada, se esta representação foi facilmente encontrada e quais são as características gerais desta visibilidade.

Adotando este critério de avaliação dos sites, o levantamento mostrou que há uma gradação da visibilidade, pois algumas são mais acessíveis, podendo ser localizadas através de sites próprios, e outras são menos visíveis, pois seus sites, ou páginas indicativas, estão dentro do portal do governo. Das doze bibliotecas estaduais que possuem sites apenas cinco têm sites independentes e podem ser considerados com alta visibilidade. Em outras palavras, menos da metade das bibliotecas estaduais (41,6%) que possuem sites têm alta visibilidade, sendo que estas cinco bibliotecas representam apenas 15% do total de bibliotecas públicas estaduais incluídas na análise. Podemos registrar também, conforme o esperado, que esta presença se concentra na região sudeste, onde todas as bibliotecas possuem sites, o que significa que o uso das bibliotecas públicas através da internet por parte dos estados com maior necessidade de uso dos recursos públicos para acesso a informação - como é o caso dos estados do norte e do nordeste - é bastante precário.

Cabe registrar aqui a importância desses sites independentes, pois a identificação das bibliotecas situadas dentro de portais governamentais é ainda mais dificultada pela falta de

uma taxonomia nesses portais. Encontrar uma informação sobre uma biblioteca requer percorrer diversas seções, o que sem dúvida nenhuma, dificulta o acesso da comunidade a que pertence à biblioteca, assim como qualquer outro interessado em ter acesso às bibliotecas públicas cujo acesso é subordinado a sites do governo.

Podemos também comentar neste item que as nove bibliotecas representadas por páginas nos sites governamentais foram excluídas da análise porque representam a forma mais primária de visibilidade na rede. Algumas delas só divulgam dados cadastrais como nome e endereço, outros divulgam também a prestação de serviço e seu elenco de atividades. Além disso, em alguns sites governamentais percebemos que as bibliotecas não merecem a mesma atenção dispensada a outros equipamentos culturais, refletindo o desconhecimento da real importância dessas instituições para a estrutura governamental.

Cabe ainda registrar que boa parte dos sites analisados não possui uma eficiente e clara arquitetura de informação. Detectou-se a tendência deles se assemelharem a uma estrutura de folder impresso, onde se encontram informações sobre serviços e atividades. Poucas bibliotecas exploram o potencial que as TICs possibilitam na interação com o usuário.

Quanto ao design sobressai a BSP que apresenta um site moderno e limpo, possibilitando ao cidadão percorrer as seções com facilidade.

3.2. Contribuições para o desenvolvimento da cidadania

As experiências de outros países mostram que o uso do site para acesso a informações que contribuem para o desenvolvimento da cidadania e para o acesso às informações necessárias à vida diária dos cidadãos em geral e para a comunidade local em particular, incluem aspectos como: informações necessárias para obtenção de documentos, informações sobre direitos e deveres, bolsa de empregos, indicação de hospitais e escolas são alguns entre tantos outros tipos de informações que facilitam o cotidiano da população. Neste sentido, cabe mencionar a experiência da Biblioteca de Seattle que em uma determinada seção ensina as noções básicas sobre cidadania. Ensina, por exemplo, como estrangeiros podem tornar-se cidadãos americanos, sendo as instruções publicadas em várias línguas.

Embora possamos destacar neste quesito a iniciativa da Biblioteca Nacional de Brasília que oferece a seção “BNB Comunidade” apresentando: mercado de trabalho, terceira idade, seu direitos, volte a estudar e conheça Brasília, de um modo geral o nosso levantamento mostrou que contribuição para desenvolvimento da cidadania não é ainda uma prática entre os sites analisados.

3.3. Tipos e intensidade de uso das mídias sociais

As mídias sociais são uma fonte inesgotável de aproximação com a comunidade. Representam uma linguagem nova que possibilita a interação imediata. São ótimos complementos dos sites, pois possibilitam oferecer as novidades e especialmente conhecer a opinião do público.

O número de bibliotecas que utilizam de alguma forma as ferramentas de mídias sociais é significativo. As ferramentas mais encontradas são os blogs, o Facebook, o Twitter e o You Tube. O mais utilizado é o blog, que em alguns casos substitui site ou página. É o caso do Mato Grosso do Sul. A Biblioteca de Manguinhos (RJ), a BSB e o setor infantil de Minas Gerais são outros casos a mencionar. Outro exemplo importante de incorporação de blogs vem da Bahia que mantém diversos blogs como o da *Biblioteca Pública, da Diretoria do Livro e da Leitura e da Bahia na Bienal do Livro*. Além disso, agregou-se esta biblioteca a diversas redes sociais, como relatado na notícia *Por Dentro da Biblioteca apresenta: Redes Sociais*, publicada em 10-7-2012. O texto destaca a importância das TICs na integração com o público. Nele também se encontra esclarecimentos práticos sobre os diversos usos das mídias sociais por uma biblioteca pública.

“Atenta às novas necessidades dos frequentadores, a Biblioteca Pública do Estado da Bahia está cada vez mais conectada: a internet se tornou uma importante aliada na hora de se comunicar com o público. Além do Blog, a Instituição mantém perfis em diferentes redes sociais, facilitando o acesso às informações sobre seus setores, ações culturais e serviços oferecidos. A Biblioteca está presente no Twitter (@bibpublica), no Facebook (página Biblioteca Pública do Estado da Bahia), no Youtube (BibliotecaViva1), no Flickr (bibliotecapublica) e no Orkut (Biblioteca Pública do Estado da Bahia). Através destas redes sociais, é possível esclarecer dúvidas e ter acesso às fotografias e vídeos de eventos realizados na Instituição, além de informações sobre a sua programação cultural mensal. Atualizados diariamente, a página no Facebook e o perfil no Twitter auxiliam na divulgação das atividades que acontecem na Biblioteca e notícias que tenham relação com a Instituição ou com o livro. As ferramentas também facilitam o compartilhamento de dicas de leitura e dicas culturais”. BLOG da Biblioteca.

Os Sistemas Estaduais de bibliotecas, muitas vezes subordinados às Bibliotecas Estaduais, têm nos blogs um elo de contato facilitador. Anteriormente, o trabalho com os municípios era feito por telefone ou correspondência. Hoje, através dos blogs, se estreitam os contatos, possibilitando o intercâmbio de informações em um tempo muito menor e com maior eficiência. Esta ferramenta se mostra um importante instrumento para informar sobre cursos, dicas de leitura e outras informações pertinentes, possibilitando a troca de informações entre os municípios. É o caso do Rio Grande do Sul que adota blog no Sistema.

3.4. Atividade de leitura e cultura em geral através dos recursos TICs, como catálogos online, bibliotecas virtuais.

A contribuição da biblioteca para o desenvolvimento da atividade de leitura e cultura em geral através dos recursos TICs, como catálogos online e bibliotecas virtuais, já vem se confirmando como tendência. Os catálogos online são uma ótima fonte de pesquisa e um excelente cartão de visitas institucional, já que demonstra o nível de organização do acervo para o público.

Em nosso levantamento contatamos sete catálogos online disponíveis na Internet o que representa menos de um terço das bibliotecas. Os softwares mais utilizados são: Pergamum (3), Alexandria (1), Archeslib (1), ISIS (1) e o desenvolvido pela Contemporary (1).

Outro fator relevante é a criação de biblioteca digital, pois significa importante vertente no sentido da democratização da informação. Estas bibliotecas sem muros, passíveis de consulta a qualquer hora e em qualquer lugar do mundo, ampliam a possibilidade de pesquisa e de democratização da cultura. As bibliotecas estaduais têm como uma de suas missões a preservação da memória local, o que faz acumular obras relevantes para o estudo de sua comunidade.

Cinco instituições apresentam este serviço, disponibilizando um acervo precioso, em muitas vezes único, na Internet. Em nenhuma foi detectada a organização de repositórios digitais que permitiriam não apenas implantar as melhores práticas na área como incluir-se no movimento de Open Archives.

3.5. Foco em segmentos sociais

Este tópico visa identificar a atenção dada nos sites às necessidades de segmentos específicos da comunidade local, como o uso do site na colaboração com escolas e o trabalho escolar, assim como para o atendimento de pessoas com necessidades específicas ou especiais, como sub-grupos culturais, analfabetos, idosos, deficientes, etc..

O público infantil é um segmento presente em alguns dos sites das bibliotecas públicas estaduais. Foi localizado um site com seção dedicado a este segmento, oferecendo jogos e atividades online. Há, também, um blog voltado para crianças, que divulga leituras e aponta para as atividades desenvolvidas presencialmente na biblioteca.

Outro grupo, o dos idosos, foi atendido em apenas dois sites. Um dos sites apenas apontava para as atividades da biblioteca, outro, entretanto, oferecia uma série de links importantes para o cotidiano do idoso. A acessibilidade foi indicada em cinco sites, voltada principalmente para o segmento com deficiência de visão.

Quanto aos serviços interativos, como é o caso do apoio aos trabalhos escolares, no molde do que ocorre em diversas bibliotecas internacionais, nada foi registrado. O mesmo ocorre com outra seção de grande impacto em bibliotecas no exterior o “Pergunte à bibliotecária”. Foram encontrados encaminhamentos similares como “contatos” ou “fale conosco”, mas que não apresentam a força de comunicação do “Pergunte à bibliotecária”.

Outra deficiência detectada diz respeito ao trabalho de competência em informação, o tradicional “aprender a aprender”, uma forte tendência internacional de apoio à comunidade, e que ainda não foi devidamente explorada pelas bibliotecas públicas.

4. Conclusão

As bibliotecas públicas brasileiras não são especialmente afetadas por uma crise nova, que possa ser atribuída ao uso das TICs, pois se encontram em crise permanente. Em sua grande maioria, estas bibliotecas se debatem com a falta de recursos, tanto material quanto de corpo técnico. Assim, também, não parece haver uma consciência de seu importante papel para o desenvolvimento das comunidades.

O presente trabalho, em caráter preliminar, analisou as bibliotecas públicas estaduais brasileiras através da ótica da sua representação na Internet – os sites - visando identificar diversos aspectos que refletem o uso das tecnologias de informação no sentido de dinamizar a sua relação com a comunidade. Os aspectos considerados na análise dos sites foram: visibilidade ou facilidade de acesso, contribuições ao desenvolvimento da cidadania, uso de mídias sociais, atividades de incentivo a leitura e cultura com os recursos TICs e atenção às necessidades específicas de segmentos sociais que caracterizam as comunidades das bibliotecas.

As análises empreendidas revelaram que existem algumas iniciativas de destaque em cada um destes itens selecionados. Entretanto, podemos concluir que, no seu conjunto, as bibliotecas públicas estaduais brasileiras com presença na internet não parecem utilizar esse recurso tecnológico como expressão de uma nova visão da relação biblioteca-comunidade, pois são de modo geral acanhadas as iniciativas neste sentido. Há ainda um longo trajeto a ser percorrido para a maioria dessas instituições.

Como sugerem as iniciativas internacionais, as TICs poderiam ser um excelente caminho para superar as dificuldades de acesso aos serviços e atividades das instituições, que poderiam ser ampliados a fim de atender à diversidade cultural da população. Da mesma

forma, poderia haver um maior acolhimento a segmentos da sociedade brasileira através da ótica local, sem perder o foco nas questões contemporâneas colocadas cada vez mais rapidamente e exigindo respostas práticas e diretas.

A ampla discussão que ocorre no mundo poderia representar uma oportunidade para a reversão do quadro de precariedade hoje visível nas bibliotecas públicas brasileiras, seja em ambientes físicos ou virtuais.

5. Referências:

BERNDTSON, Maija. “What and why libraries?” – looking at what libraries might look like and why we still need them now and into future. World library and Information Congress: 77th. IFLA General Conference and assembly). (77 : 2011 : Puerto Rico). 6p.
<http://conference.ifla.org/ifla77>.

BETANCUR, A. M. La biblioteca pública en la perspectiva del desarrollo local: una estrategia para la democracia. In: IFLA COUNCIL AND GENERAL CONFERENCE, 68, 2002. *Proceedings*. Glasgow, 2002.

BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria; VIAPIANA, Noeli. Bibliotecas públicas estaduais na internet. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.2, p.315 – 332, ago./ dez. 2006.

CALIL JUNIOR, Alberto. Biblioteca pública nos ambientes virtuais: possibilidades de construção de um novo projeto? Fórum sobre bibliotecas públicas (2.: 2011: Maceió, AL). **Anais ...Rio de Janeiro: FBN/SNBP**, 2011. p. 85-97.

CORREAL, Matilde. Parques Bibliotecas se fortalecem em Medellín: segunda maior cidade da Colômbia oferece literatura e alegria. **Infosurhoy.com**, 25/03/2010.
<http://infosurhoy.com/cocoon/saii/xhtml/pt/features/saii/features/society/2010/03/25/feature-02>

DODSON JR., Howard. Scholars and the public can and must co-exist. **The New York times**. Opinion Pages, 8 May 2012.

IFLA. *Diretrizes para o Manifesto IFLA/UNESCO sobre Internet*. 2006. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/faife/publications/policy-documents/internet-manifesto-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2012.

IFLA. *O manifesto da IFLA sobre a Internet*. 2002. Disponível em:
<<http://archive.ifla.org/III/misc/im-pt-br.htm>>. Acesso em: 09 abr. 2012.

KROSKI, Elyssa. **Social networking & libraries: best practice & challenges**.

MATTERN, Shannon. **The new downtown library designing with communities**.

Minneapolis: University of Minnesota Press, 2007. <http://books.google.com.br/books>

MILANESI, Luis. Informação pública e as bibliotecas. **Folha de São Paulo/ Opinião**, São Paulo, 2 jul. 2012.

NEWMAN, Wendy. **Third generation public libraries: visionary thinking and service development in public libraries (to 2020) and potential application in Ontario Report for the Ontario Ministry of Culture**. 2008. 61p.

http://www.mtc.gov.on.ca/en/publications/third_gen_libraries.pdf

OLINTO, Gilda; MEDEIROS, Ana Ligia Silva. **Comunidades, redes sociais e bibliotecas públicas**. Rio de Janeiro: 2012 (No prelo).

SILVA, Aline Gonçalves da. **Competência em informação do bibliotecário como fator relevante no processo de inclusão social de usuários de bibliotecas públicas: um estudo de caso**. 2012. 115f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2012.

VARGAS, Mariana Dorneles. **Webmarketing nas bibliotecas públicas estaduais brasileiras: a utilização das redes sociais virtuais**. 2011. 94f. Monografia. Universidade federal do rio grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, 2011.

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37555/000819852.pdf?sequence=1>

WALLER, Vivienne; MCSHANE, Ian. Analysing the challenges for public libraries in the Twenty-first century: a case study of the State Library of Victoria in Australia. **Firstmonday**, v.13, n. 12, 1 Dec. 2008.